

Redescoberta de *Centroglossa macroceras* Barb. Rodr. e *Thysanoglossa jordanensis* Porto & Brade (Orchidaceae), duas micro-orquídeas consideradas presumivelmente extintas no Estado de São Paulo, Brasil

Marcelo Rodrigues Miranda^{1,4} e Luiz Menini Neto^{2,3}

Recebido: 16.10.2009; aceito: 27.05.2010

ABSTRACT - (Rediscovery of *Centroglossa macroceras* Barb. Rodr. and *Thysanoglossa jordanensis* Porto & Brade. (Orchidaceae), two micro-orchids presumably extinct in the State of São Paulo, Brazil). The rediscovery of *Centroglossa macroceras* and *Thysanoglossa jordanensis* in São Paulo State is reported. The two species were cited in the list of threatened flora species in São Paulo State in Presumably Extinct category, due to the lack of collections in state during the last 50 years. Both species were rediscovered in municipality of São José dos Campos, district of São Francisco Xavier, in Mantiqueira Range. After this rediscovery, these species must be considered as Critically Endangered, due to their restricted occurrence and low number of observed specimens. *Centroglossa macroceras* is also lectotipified.

Key words: Atlantic Forest, conservation, endangered species, lectotypification

RESUMO - (Redescoberta de *Centroglossa macroceras* Barb. Rodr. e *Thysanoglossa jordanensis* Porto & Brade (Orchidaceae), duas micro-orquídeas consideradas presumivelmente extintas no Estado de São Paulo, Brasil). A redescoberta de *Centroglossa macroceras* e *Thysanoglossa jordanensis* no Estado de São Paulo é relatada. As duas espécies foram citadas na lista de espécies da flora ameaçadas de extinção no Estado de São Paulo na categoria Presumivelmente Extinta, em virtude da inexistência de registros no estado nos últimos 50 anos. Ambas foram reencontradas no município de São José dos Campos, distrito de São Francisco Xavier, na Serra da Mantiqueira. Após esta redescoberta, estas espécies devem ser enquadradas na categoria de Criticamente em Perigo, em virtude da ocorrência restrita e do número reduzido de indivíduos observados. *Centroglossa macroceras* é também lectotipificada.

Palavras-chave: conservação, espécies ameaçadas, Floresta Atlântica, lectotipificação

Introdução

Os gêneros *Centroglossa* e *Thysanoglossa* são dois táxons que podem ser enquadrados entre as micro-orquídeas, plantas que se caracterizam pelo pequeno porte e flores reduzidas, freqüentemente formando touceiras compactas de tamanho variável. Ambos são endêmicos do domínio atlântico na Região Sudeste do Brasil, geralmente ocorrendo em ambientes elevados, com alta umidade disponível. Apresentam, respectivamente, cinco e duas espécies endêmicas do Domínio Atlântico (Barros *et al.* 2010), apresentando distribuição bastante restrita (Pabst &

Dungs 1977, World Checklist of Monocotyledons 2009).

No Livro Vermelho das Espécies Vegetais Ameaçadas do Estado de São Paulo (Mamede *et al.* 2007) são apresentadas 128 espécies de Orchidaceae com *status* de ameaça variável, das quais 62 na categoria de Presumivelmente Extinta. Dentre estas, figuram *Centroglossa macroceras* Barb. Rodr. e *Thysanoglossa jordanensis* Porto & Brade, por não terem sido registradas no estado nos últimos 50 anos.

O presente trabalho tem como objetivos registrar a redescoberta na natureza destas duas espécies no Estado de São Paulo, apresentar breve caracterização

1. Rua Pica Pau 810, Jardim Gaivotas, 11673-480 Caraguatatuba, SP, Brasil

2. Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora, Rua Luz Interior, 345, Santa Luzia, 36030-776 Juiz de Fora, MG, Brasil

3. Doutorando do Programa de Pós-graduação da Escola Nacional de Botânica Tropical/Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, Brasil

4. Autor para correspondência: marcelorodriguesbio@yahoo.com.br

morfológica, comentários ecológicos e de distribuição geográfica, discutir o *status* de conservação de ambas, além de realizar a lectotipificação de *C. macroceras*.

Material e métodos

A região de São Francisco Xavier, distrito de São José dos Campos, localiza-se na Serra da Mantiqueira e apresenta vegetação caracterizada como Floresta Ombrófila Densa, com fragmentos de Floresta Ombrófila Mista (Morelli *et al.* 2003). O clima do tipo Cwa, mesotérmico úmido (segundo a classificação de Köppen), é determinado pela altitude, altos índices de pluviosidade e grande número de nascentes que permeiam as escarpas nas vertentes da serra. A temperatura média anual é de 17,5 °C e as altitudes variam de 700 a 2.082 m. s. m. (Pico do Selado) (São Francisco Xavier 2009).

Os espécimes foram coletados segundo a metodologia de herborização usual e as características relevantes anotadas em campo, sendo depositados no herbário CESJ da Universidade Federal de Juiz de Fora (acrônimo segundo Holmgren *et al.* 1990).

Resultados e Discussão

Centroglossa macroceras Barb. Rodr., Gen. Spec. Orchid. 2: 235. 1882. Tipo: BRASIL. RIO DE JANEIRO: Dans les arbres des forêts de Rodeio, *J.B. Rodrigues s.n.* (RB - destruído; Lectótipo, aqui designado, figura B, tab. 312, v. 6 da Iconographie des Orchidées du Brésil, depositada em RB e reproduzida em Sprunger (1996)).

Erva epífita. Pseudobulbo verde-escuro, piriforme, ca. 7 mm compr. Folhas verde-escuras, linear-lanceoladas, 3-4 cm compr., ca. 5 mm larg., carnosas, ápice agudo. Inflorescência em racemo, 2-3-flora. Flores pediceladas; pedicelo ca. 8 mm compr.; sépala dorsal internamente alva, externamente esverdeada, levemente elíptica, ca. 6 mm compr., ca. 2,5 mm larg., ápice arredondado; sépalas laterais internamente alvas, externamente esverdeadas, ovais, ca. 4 mm compr., ca. 2,5 mm larg., assimétricas, ápice arredondado; pétalas alvas, obovadas, ca. 7,5 mm compr., ca. 5 mm larg., metade superior com margem erosa, ápice arredondado; labelo alvo, com estrias verdes, reniforme, ca. 1 cm compr., ca. 7,5 mm larg., fortemente cuculado, margem erosa, base formando um calcar claviforme, ca. 6 mm compr., ápice arredondado; coluna alva, ca.

5 mm compr., 2-alada; antera amarelo-esverdeada. Fruto não visto.

Material examinado: BRASIL. SÃO PAULO: São José dos Campos, distrito de São Francisco Xavier, 22°53'56"S, 45°59'36"W, IX-2009, *M.R. Miranda 58* (CESJ).

Distribuição geográfica: Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo (Pabst & Dungs 1977, World Checklist of Monocotyledons 2009).

Epífita, formando densas touceiras, encontrada a cerca de 1.260 m. s. m. Aparentemente é uma espécie rara, pois apenas dois indivíduos foram observados sobre o tronco principal do forófito a cerca de um metro de altura, em ambiente saturado de umidade e pouca luminosidade, no interior de Floresta Ombrófila Densa. Quando estéril, *Centroglossa macroceras* é de difícil observação nas árvores que apresentam dossel superior a 30 m de altura.

Thysanoglossa jordanensis Porto & Brade, Anais Reunião Sul-Amer. Bot. 3: 42, tab. 7, fig. 1 1940.

Erva epífita. Pseudobulbo verde-claro, subsférico, ca. 4 mm compr. Folhas verde-claras, lanceoladas, ca. 3 cm compr., ca. 5 mm larg., carnosas, ápice agudo. Inflorescência em racemo, 8-flora. Flores pediceladas; pedicelo ca. 4 mm compr.; sépala dorsal amarelo-esverdeada, oblanceolada, ca. 5 mm compr., ca. 2 mm larg., ápice agudo; sépalas laterais amarelo-esverdeadas, oblanceolada, ca. 6 mm compr., ca. 2 mm larg., assimétricas, ápice agudo; pétalas amarelo-esverdeadas, oblanceoladas, ca. 5 mm compr., ca. 2 mm larg., levemente assimétricas, ápice agudo; labelo 2-lobado, amarelo com disco castanho, disco fimbriado, ca. 2 mm compr., ca. 5 mm larg., fimbrias ca. 2 mm compr., calosidade verde, composta por pequenos calos arredondados, istmo oblongo, ca. 2 mm compr., ca. 2 mm larg., lobos de âmbito reniforme, ca. 4 mm compr., ca. 6 mm larg., margem erosa; coluna amarela, ventralmente castanha, em torno do estigma, ca. 3 mm compr.; antera creme. Fruto não visto.

Material examinado: BRASIL. SÃO PAULO: São José dos Campos, distrito de São Francisco Xavier, 22°53'51"S, 45°59'38"W, IX-2009, *M.R. Miranda 57* (CESJ).

Distribuição geográfica: São Paulo (Pabst & Dungs 1977, World Checklist of Monocotyledons 2009).

Epífita de ocorrência rara, encontrada a aproximadamente 1.290 m. s. m. Prefere locais com muita luminosidade e sem abrigo dos ventos, tendo a umidade necessária suprida pela ocorrência

de neblina, tornando suportável a existência desta micro-orquídea em um lugar aparentemente inóspito. O espécime foi encontrado sobre ramo fino, sem outros epífitos, como musgos ou líquens. Uma pequena população de quatro indivíduos já havia sido observada em 2002, mas o forófito tombou e os espécimes não foram mais encontrados. Várias excursões foram feitas nas proximidades do local a fim de localizar novamente a espécie, mas todas foram mal sucedidas, talvez devido ao pequeno tamanho das plantas e sua preferência pelos locais mais altos das árvores, dificultando sua observação.

O presente registro de *C. macroceras* e *T. jordanensis* após mais de 50 anos sem coletas, vem contribuir com o projeto em andamento Flora Fanerogâmica do Estado de São Paulo. Além disso, este registro também demonstra o quão incompleto é o conhecimento sobre as espécies da flora nativa. É possível que mais orquídeas dentre as 62 espécies citadas por Mamede *et al.* (2007) como presumivelmente extintas na flora do Estado de São Paulo, estejam nessa listagem devido à falta de coletas, por serem também espécies raras, ocorrentes em locais de difícil acesso e sem estudos que apontem sua existência.

Esta dificuldade de registro é agravada quando se trata das chamadas micro-orquídeas, que são especialmente difíceis de observar em campo, muitas vezes passando despercebidas mesmo quando estudos específicos são realizados em suas localidades de ocorrência.

Recentemente, *Octomeria leptophylla* Barb. Rodr., uma micro-orquídea endêmica do Estado de Minas Gerais, considerada extinta por não ter sido coletada desde sua descrição, em 1877, por João Barbosa Rodrigues (Rodrigues 1877), foi reencontrada na região próxima à sua localidade típica (Menini Neto & Docha Neto 2009), reforçando o argumento de que outras espécies podem ser redescobertas à medida que as lacunas nas coletas sejam preenchidas.

Com este registro, o *status* de ambas as espécies deve ser alterado de Presumivelmente Extinta para Criticamente em Perigo, uma vez que ainda se encontram em risco, pois poucos indivíduos foram observados na área.

Literatura citada

- Barros, F., Rodrigues, V.T. & Batista, J.A.N.** 2010. Orchidaceae. *In*: J.R. Stehmann, R.C. Forzza, A. Salino, M. Sobral, D.P. Costa & L.H.Y. Kamino. Plantas da Floresta Atlântica. Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, pp. 372-403.
- Holmgren, P.K., Holmgren, N.H. & Barnett, L.C.** 1990. Index Herbariorum, part 1: the herbaria of the world. 8 ed. New York Botanical Garden, New York.
- Mamede, M.C.H., Souza, V.C., Prado, J., Barros, F., Wanderley, M.G.L. & Rando, J.G.** (orgs.). 2007. Livro Vermelho das Espécies Vegetais Ameaçadas do Estado de São Paulo. Instituto de Botânica, São Paulo.
- Menini Neto, L. & Docha Neto, A.** 2009. Redescoberta e tipificação de *Octomeria leptophylla* Barb. Rodr. (Orchidaceae), micro-orquídea endêmica de Minas Gerais, Brasil. *Rodriguésia* 60: 461-465.
- Morelli, A.F., Cavalheiro, F., Alves, M. & Fantin, M.** 2003. Representação espacial da cobertura vegetal natural original do município de São José dos Campos (SP). *In*: Anais do XI Seminário Brasileiro de Sensoriamento Remoto, Belo Horizonte, pp. 681-689.
- Pabst, G.F.J. & Dungs, F.** 1977. Orchidaceae Brasilienses. v. 2. Kurt Schmiersow, Hildesheim.
- Rodrigues, J.B.** 1877. Genera et Species Orchidearum Novarum. v. 1. Typographia Nacional, Rio de Janeiro.
- São Francisco Xavier.** 2009. Meio Ambiente. <http://www.saofranciscoxavier.org.br/meioambiente.htm> (acesso em 3.10.2009).
- Sprunger, S.** (ed.). 1996. João Barbosa Rodrigues – Iconographie des orchidées du Brésil. v. 1: The illustrations. Friedrich Reinhardt, Basle.
- World Checklist of Monocotyledons.** 2009. The Board of Trustees of the Royal Botanic Gardens, Kew. <http://www.kew.org/monocotChecklist/> (acesso em 15.09.2009).